



EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

ENTREPRENEURSHIP: THE FORMATION OF THE PROFESSIONAL PROFILE OF ADMINISTRATION GRADUATED BY UFAM

Amanda Araújo dos Santos Leal

Bacharelado em Administração da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Email: amanda.as.leal@gmail.com

Armando Araújo de Souza Júnior

Doutor em Administração pela UFMG. Atualmente é Prof. Adjunto do Departamento de Administração da Faculdade de Estudos Sociais (FES) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Email: armando-jr07@bol.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta a percepção do discente finalista do curso de Administração da Universidade Federal do Amazonas sob a perspectiva do empreendedorismo. A promulgação da Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, culminou em alterações nos projetos pedagógicos das instituições de ensino superior no Brasil. No ano de 2010, o Departamento de Administração da Universidade Federal do Amazonas readequou seu conteúdo programático obedecendo às diretrizes nacionais. No entanto, considerando o mercado um ambiente de constantes mudanças, observa-se que a competitividade é grande e as exigências não são mais as mesmas da época da redação do Projeto Pedagógico do Curso. Portanto, o profissional formado pela universidade necessita desenvolver novas competências para vivenciar melhor o mercado. As competências empreendedoras apresentam-se favoráveis para a composição de um profissional versátil e inovador, ainda que não exerça somente as suas atividades como empresário ou incorpore atitudes empreendedoras na iniciativa pública ou privada. Para a realização do estudo, foi utilizada uma estratégia de pesquisa qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado e os fragmentos de discurso interpretados por meio da análise de conteúdo. A análise permite investigar a relação entre o perfil do profissional a ser formado, conforme disposto no Projeto Pedagógico do Curso, e o que de fato está sendo formado, de acordo com os próprios discentes.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais; Empreendedorismo; Curso de Administração.

Abstract

This article presents the perception of the finalist student of the Administration course of the Federal University of Amazonas under the perspective of entrepreneurship. The promulgation of Resolution no. 4, of July 13, 2005, on the National Curricular Guidelines, culminated in changes in the pedagogical projects of higher education institutions in Brazil. In 2010, the Department of Administration of the Federal University of Amazonas re-adjusted its program content according to national guidelines. However, considering the market an environment of constant changes, it's observed that the competitiveness is big and the requirements are no longer the same as at the time of the writing of the Pedagogical Project of the Course. Therefore, the professional graduated by the university needs to develop new skills to experience the market. Entrepreneurial skills are favorable for the composition of a versatile and innovative professional, even if they do not only carry out their activities as entrepreneurs or incorporate entrepreneurial attitudes in the public or private enterprise.

To develop the study, a qualitative research strategy was used. The data were collected through interviews with the semi-structured script and the fragments of discourse interpreted through content analysis. The analysis makes it possible to investigate the relationship between the profile of the professional being formed, according to the Pedagogical Project of the Course, and what is in fact being graduated, according to the students themselves.

Keywords: National Curricular Guidelines; Entrepreneurship; Administration course.

1. INTRODUÇÃO

O momento em que o jovem bacharel se forma na universidade representa um misto de alegria pela conquista e incerteza por conta da responsabilidade de ingressar no mercado de trabalho.

O atual contexto socioeconômico brasileiro é marcado pelas altas taxas de desocupação apontadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE por meio do Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios — PNAD (BRASIL, 2018).

A pesquisa que mensurou a taxa de 12,9% de desemprego no país no trimestre que compreendeu os meses de fevereiro, março e abril de 2018, apresenta o reflexo da constante queda na taxa de ocupação em setores como comércio, indústria e agricultura.

O PNAD também mediu a variação de crescimento do trabalho informal, compreendendo 2,9%, ou seja, 307 mil pessoas no fechamento dos meses de março, abril e maio (IBGE, 2018).

O administrador recém-formado se depara com este cenário além da dificuldade de inserção no mercado em virtude dos requisitos por experiência, expertise e competências impostos pelas empresas, impelidas pelo progresso tecnológico que dita o ritmo de evolução do trabalho, exigindo do profissional a disponibilidade para se especializar constantemente com o intuito de acompanhar as tendências globais de desenvolvimento.

De acordo com Lopes (2010), o ensino da administração no Brasil desenvolveu-se como ensino regular após 1930, vinculado ao estudo da economia e tornou-se um campo de estudo delimitado a partir de 1950. A autora pontua que ainda é presente na maioria das faculdades de administração a cultura de “preparar funcionários para carreiras em grandes empresas”.

No âmbito da cidade de Manaus, que abarca um grupo privilegiado de empresas multinacionais em virtude da área de livre comércio e importação conhecida como Polo Industrial de Manaus — PIM, nas últimas décadas a cidade inaugurou e estruturou escolas de

ensino técnico e faculdades com o intuito de desenvolver mão-de-obra especializada para ocupar cargos técnicos ou gerenciais nestas empresas.

Tendo em vista a importância que a universidade tem no dever da formação intelectual dos profissionais amazonenses, a fim de suprir as demandas profissionais das empresas do PIM, o curso de Administração foi instaurado na Universidade Federal do Amazonas — UFAM como curso de graduação no ano de 1966.

Consoante disposto no atual Projeto Pedagógico do Curso — PPC do ano de 2010, o curso visa desenvolver conhecimentos, competências e habilidades exercidas no contexto da administração, facultando competências para que enquanto profissional possa suprir demandas de mercado variadas, nos domínios financeiro, estratégico, mercadológico, de recursos humanos, nas empresas da esfera pública ou privada (UFAM, 2010).

Diante desta dinâmica, o administrador recém-formado pela UFAM deve mostrar atitude e diferenciais competitivos para ingressar no concorrido PIM. A avaliação do curso de graduação pelo ingressante permite constatar a eficácia do método de ensino-aprendizagem ao capacitar o profissional para os desafios do mercado (Regio; Schuch Jr; Gomes & Kneipp, 2012).

Nesta direção, o empreendedorismo representa uma alternativa à demanda de alunos formada a cada semestre que se especializa para exercer carreira em grandes empresas, visto que o mercado atual possui escassez de postos de trabalho nas indústrias e comércio.

A constituição deste cenário viabiliza a “destruição criativa” pelos indivíduos, motivados pela necessidade ou oportunidade. Este conceito de Schumpeter (1939, *apud* DORNELAS, 2001) define o empreendedor como aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos.

Diante desse contexto, o objetivo geral deste artigo foi avaliar a percepção do aluno finalista do curso de Administração da UFAM sob a perspectiva do empreendedorismo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

A primeira utilização do termo “empreendedor”, do francês *entrepreneur*, data do ano de 1725, quando o banqueiro irlandês Richard Cantillon definiu *entrepreneur* como o sujeito que assume riscos (Chiavenato, 2012).

Segundo Branda (2011), Cantillon tinha espírito aventureiro e era um homem de negócios, seu talento e perspicácia sobre os fenômenos inflacionários oportunizados pela

coroa francesa fizeram-no edificar seu patrimônio. Sendo assim a própria personificação do que intitulou como empreendedor. Richard Cantillon é conhecido como um dos maiores influenciadores teóricos do desenvolvimento da Escola Austríaca de Economia, instituição que contribui para a definição dos pilares da Economia Moderna.

O idealizador desta instituição, Carl Menger (1871 *apud* Dantas, 2008) contribuiu com a ideia de que o empreendedor é aquele que antecipa necessidades futuras. Outros membros da Escola Austríaca contribuíram com o desenvolvimento intelectual econômico, muitas vezes apresentando a figura do empreendedor como importante agente para o bom desenvolvimento do sistema econômico.

Um destes teóricos, Ludwig von Mises (1949 *apud* Chiavenato, 2012) pontuou que o empreendedor é tomador de decisões. Friedrich von Hayek (1959 *apud* Horbe; Silva & Flôr, 2011), por sua vez, definiu o empreendedorismo como um processo de descoberta de condições de produtividade e oportunidades de mercado.

Joseph Schumpeter (1950 *apud* Dantas, 2008) relacionou o empreendedor como o indivíduo capaz de converter um desejo ou ideia em uma inovação bem sucedida. A tarefa principal do empreendedor é a “destruição criativa”. Tal processo, que foi intitulado pelo autor, enseja mudança (criação ou revitalização de produtos ou serviços) para explicar o dinamismo de mercado entre as organizações e crescimento econômico de longo prazo (Leite, 2012).

Gianturco (2014) contribui que “a função empreendedora, definida mais precisamente, nada mais é do que aquele atributo individual de perceber as possibilidades de lucros ou ganhos eventualmente existentes no vasto campo da ação humana”.

Sobre a classificação dos sujeitos empreendedores, no que tange à motivação, de acordo com Bygrave (2004 *apud* GEM Brasil, 2011) são dispostos de duas formas:

- a) Empreendedores por Necessidade.
- b) Empreendedores por Oportunidade.

O sujeito motivado pela necessidade identifica uma perspectiva de obtenção de renda proveniente de forma autônoma de trabalho ou gestão de negócio próprio. Este sujeito o faz em função de uma efetiva melhora de rendimentos, entre outras palavras, faz por necessidade (GEM Brasil, 2011).

Os empreendedores por necessidade podem ser empresários que começaram “do zero”, que apostaram alto para o estabelecimento do negócio. A fase inicial é determinante para a firmação da empresa e exige do empreendedor a consciência dos riscos na tomada de

decisão e motivação para persistir. Muitos destes optam por negócios com *payback* curto, ou seja, retorno rápido sobre o investimento, em função de sua necessidade.

Já os empreendedores motivados por oportunidade, anseiam pela criação do próprio negócio ainda que tenham boas condições de emprego e renda. Nestes casos surgem como aspectos o sonho ou a vontade de adquirir mais independência.

Estes buscam complementação de renda a partir do negócio próprio e, em virtude disto, são capazes de identificar as oportunidades de mercado, desenvolvendo novos produtos ou serviços. Baron & Shane (2007) salientam que as ideias surgem por uma combinação de fatores presentes, portanto o “novo” surge da combinação de elementos que já existem.

Para McClelland (1972, p. 110 *apud* Vale; Corrêa & Reis, 2014), os empreendedores são movidos por “um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal”.

Diante disto, se verifica na literatura que o fenômeno empreendedor é abrangente, posto que a ambição de realização pessoal alcança a sociedade de um modo geral, sendo o empreendedorismo uma das formas de alcançar metas pessoais.

Outros aspectos motivacionais foram levantados em uma pesquisa realizada por Vale, Corrêa & Reis (2014, p. 312), onde “atributos pessoais, mercado de trabalho, insatisfação com emprego, família e influência externa” são considerados elementos consonantes motivacionais do empreendedor.

Considera-se nesta pesquisa que tais elementos estão atrelados aos principais, isto é, tais aspectos irão subsidiar as decisões dos indivíduos que irão optar por abrir um negócio em função de uma necessidade ou oportunidade.

Para tanto, Baron & Shane (2007) enfatizam: tanto o empreendedorismo por necessidade quanto de oportunidade advém de uma convergência de fatores, movidos por mudanças sociais, econômicas, tecnológicas, serviços, governamentais e ambientais.

2.2 Dados do Empreendedorismo No Brasil

De acordo com Gimenez & Tóffolo (2005 *apud* Almeida, 2017) não é recente o fenômeno do empreendedorismo, pois apoiando-se no convívio social, foi necessário realizar negócios para promoção de tarefas sociais. Landström et al. (2012 *apud* Verga, 2014, p.5) acrescentam que, provavelmente, a função é tão antiga como o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade, no entanto, este conceito não era discutido.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

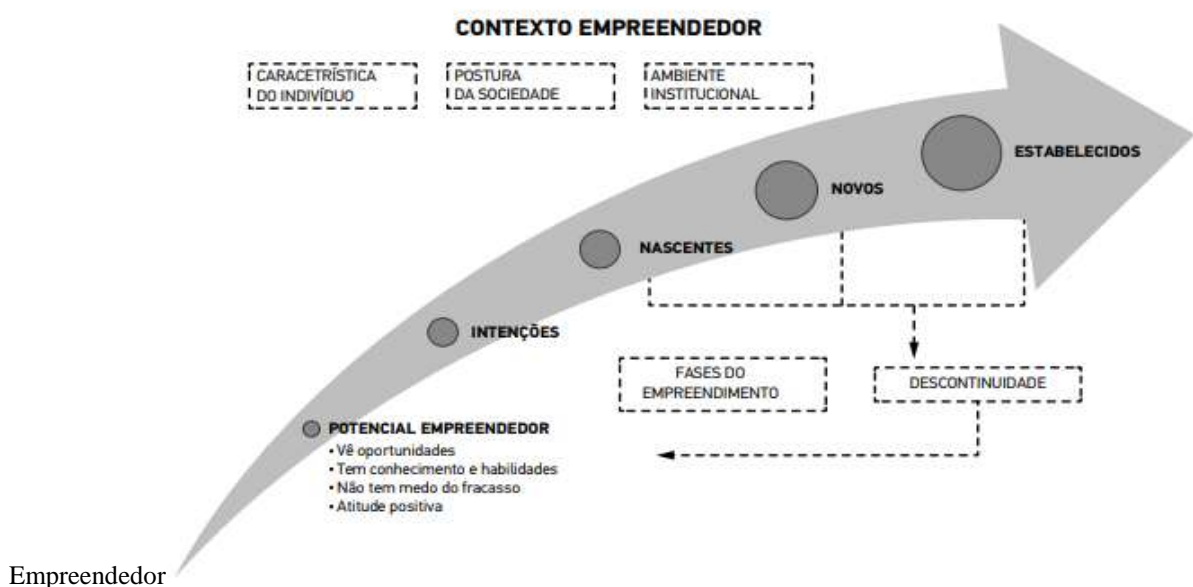
Isto significa que é relativamente nova a construção da sistematização e continuidade do estudo do empreendedorismo nas organizações, haja vista que a aplicação desta forma data pouco mais de 50 anos (Santos, 2001).

Para compreender o exercício do empreendedorismo, sugere-se a consulta ao relatório de maior referência sobre o empreendedorismo: *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), coordenada pela *Global Entrepreneurship Research Association* — GERA. Iniciada no ano de 1999, objetiva “gerar e divulgar informações sobre a atividade empreendedora em âmbito mundial” (GEM Brasil, 2011).

O Brasil aderiu ao estudo no ano de 2000, sendo conduzido pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade — IBQP, mais tarde constituindo parceria com a Fundação Getúlio Vargas — FGV pelo seu Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios, contribuindo para análise dos resultados pelas duas instituições.

A pesquisa se propõe a “medir o envolvimento dos indivíduos na criação de novos negócios, ou seja, o empreendedor em estágio inicial”. A taxa que mede este envolvimento na fase inicial é a TEA — *Total Early-Stage Entrepreneurial Activity* e considera os indivíduos que estão no processo de iniciação do negócio também os que estão conduzindo um negócio há menos de 42 meses, conforme abordagem na Figura 1, que ilustra esta fase inicial até o estabelecimento devido do negócio.

Figura 1 - Contexto



Fonte: SEBRAE-IBQP, 2016 *apud* GEM Brasil, 2017.

No Brasil, o relatório mais recente da *Global Entrepreneurship Monitor* apresenta as considerações sobre a evolução do empreendedorismo no país.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

Para o ano de 2017, obtém-se a informação de que a cada 100 brasileiros(as) adultos (18–64 anos) 36 estavam conduzindo atividade empreendedora (criação, aperfeiçoamento ou manutenção de negócio). A TTE — Taxa Total de Empreendedorismo foi de 36,4% (Tabela 1). Em números absolutos, significa que quase 50 milhões de brasileiros já empreenderam ou desempenharam alguma ação, no ano de 2017, para criação de um negócio (GEM BRASIL, 2017).

Tabela 1 – Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Brasil – 2017

Estágio	Taxas	Estimativas
TOTAL DE EMPREENDEDORES	36,4	49.332.360
Iniciais	20,3	27.482.078
Novos	16,3	22.093.966
Nascentes	4,4	6.010.858
Estabelecidos	16,5	22.337.649

Fonte: GEM Brasil, 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

No ano de 2017, trimestre de Fevereiro–Abril, IBGE registrou por meio do PNAD a maior taxa de desocupação registrada entre os anos de 2015 e 2018 (considerando até o mês de abril/2018), por conseguinte houve redução da taxa.

O relatório do GEM Brasil (2017) pontua sobre essa queda da taxa de ocupação, que foi refletida na diminuição do percentual de empreendedores nascentes, que foi de 6,2% em 2016 para 4,4% no ano seguinte, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – PNAD: Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE - Diretoria de Pesquisas (DPE), 2018

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

O GEM Brasil (2017) elucida que “A diminuição do percentual de empreendedores nascentes permite supor que os brasileiros consideraram menos a atividade empreendedora como alternativa de geração de ocupação e renda”, reflexo dos sinais de recuperação da economia, relacionado ao mercado de trabalho no ano de 2017 e faz analogia sobre a busca por emprego formal em detrimento da inclinação por iniciar um negócio para entender os resultados da pesquisa em relação aos anos anteriores, conforme o trecho a seguir:

Evidentemente não é possível afirmar, mas pode-se inferir que para muitos a esperança de conquista de um emprego formal foi mais forte que a expectativa de subsistência por meio de uma atividade empreendedora, sobretudo para aqueles empreendedores que criam seus negócios por uma questão de necessidade (p.9)

Também foi registrada na pesquisa de 2017 a taxa TEA segundo a motivação: necessidade ou oportunidade (Tabela 2). O Brasil possui uma taxa de empreendedorismo por oportunidade de 12,1%, enquanto por necessidade apresentou uma taxa de 8,1%, estimando 16.313.253 unidades empreendedoras criadas por oportunidade e 10.965.755 unidades empreendedoras criadas por necessidade no Brasil no ano de 2017.

Tabela 2 – Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA² (em %), estimativas³ (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Brasil - 2017

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	12,1	59,4	16.313.253
Necessidade	8,1	39,9	10.965.755
Razão Oportunidade/Necessidade		1,5	

Fonte: GEM Brasil, 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houverem recusas e/ou respostas ausentes.

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017)

2.3 Diretrizes Curriculares Do Curso De Administração

Segundo o Ministério da Educação (2005) as Diretrizes Curriculares Nacionais são pressupostos normativos instituídos pela Câmara de Educação Superior — CES do Conselho Nacional de Educação —CNE os quais as Instituições de Ensino Superior — IES devem ser submetidas.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

A Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005, o CNE/CES sentenciou 12 artigos que discorrem do projeto pedagógico, delineando o perfil do formando bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas por meio dos componentes curriculares, projetos de atividade ou iniciação científica, estágio curricular supervisionado, sistema avaliativo e atividades complementares (Brasil, 2005).

Instituiu-se então, os elementos estruturais do projeto pedagógico para o curso de administração presentes na Quadro 1:

Quadro 1 – Resumo das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração.

Artigo	Deliberação
Art.1º	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, nas IES (Instituições de Ensino Superior).
Art.2º	Estabelece o Projeto Pedagógico, anuência sobre inclusão de pós-graduação lato sensu pelas IES e disposições sobre as linhas de formação específicas.
Art.3º	Delineamento do perfil desejado do formando: capacidade e aptidão para compreensão de questões científicas, técnicas, sociais e econômicas. Capaz de exercer tomada de decisão, assimilar de novas informações, sendo flexível e adaptável no trato de situações diversas nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.
Art.4º	Definição das oito competências e habilidades que o curso de administração deve desenvolver no discente.
Art.5º	Exigência dos seguintes componentes curriculares: Conteúdos de Formação Básica; Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; Conteúdos de Formação Complementar.
Art.6º	Condicionamento da conclusão do curso mediante regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos e a adoção de pré-requisitos.
Art.7º	Dispõe sobre as normas do Estágio Curricular Supervisionado, que é direcionado à consolidação do desempenho profissional desejado.
Art.8º	Determina as Atividades Complementares como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.
Art.9º	O Trabalho de Curso é item opcional, se a IES optar por sua inclusão deve emitir regulamentação aprovada pelo seu conselho superior acadêmico, dispondo sobre critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração.
Art.10º	A carga horária mínima dos cursos de graduação é estabelecida pela Resolução da Câmara de Educação Superior.
Art.11º	Obrigatoriedade da adoção e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais pelas IES, no prazo máximo de dois anos a partir da publicação da mesma.
Art.12º	Entrada em vigor na data de sua publicação, revogando as Resoluções CFE nº 2, de 4 de outubro de 1993 e CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2004.

Fonte: Adaptado a partir de Brasil (2005)

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

O curso de administração da UFAM fez parte da composição do projeto pedagógico da Faculdade de Ciências Econômicas do Amazonas na década de 1950, e foi implantado como curso de graduação no ano de 1966, tendo como missão contribuir com o desenvolvimento da Amazônia por meio da tríade institucional ensino-pesquisa-extensão. Atualmente, está inserido na Faculdade de Estudos Sociais — FES, setor que abrange os cursos de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis (UFAM, 2010).

O atual PPC — Projeto Pedagógico do Curso de Administração da UFAM — Universidade Federal do Amazonas data do ano de 2010. No ato da edição do projeto pedagógico ocorrida em 2010, em função da reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Administração, provenientes da Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005, que vigora até os dias atuais.

O PPC tem o propósito de “refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho demandados pela sociedade”, salientando a necessidade de se realizar contínuas revisões do PPC a fim de acompanhar as mudanças sociais, principalmente em relação à sofisticação da tecnologia, com o intuito de preparar o profissional de administração para ser adaptável e autônomo intelectualmente para suplantar às necessidades emergentes (UFAM, 2010).

Busca-se desenvolver as competências, habilidades e atitudes para o exercício das atribuições legais próprias do Administrador, de forma que o profissional a ser formado seja capaz de compreender o reflexo de sua atuação, pensando crítica e criativamente, sendo flexível e versátil quanto a sua qualificação, percebendo a graduação como um ponto de partida da aprendizagem que é contínua, impelida pelo dinamismo que exerce os fatores macro ambientais (UFAM, 2010).

Nesta linha de pensamento, observa-se o esforço da transmitir a importância da atualização constante do bacharel frente os desafios enquanto profissional, instigando-o a explorar os campos da Administração e acompanhar tendências ao longo de sua trajetória.

Obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de graduação em Administração na UFAM compreende de 3.060h, dispondo as 2.820h de disciplinas obrigatórias, 180h de optativas e 60h complementares.

Tais disciplinas são classificadas entre conteúdos de formação básica, profissional, de estudos quantitativos, estágios curriculares supervisionados, conteúdo optativo e atividades complementares, compreendendo um total de 189 créditos para integralização do curso conforme a Tabela 3:

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

Tabela 3 – Estrutura do Curso de Administração sobre a disposição de carga horária e créditos.

Componentes Curriculares	Carga Horária	Contagem de Crédito
Conteúdos de Formação Básica	780h	52 créditos
Conteúdos de Formação Profissional	1260h	84 créditos
Conteúdos de Estudos Quantitativos	180h	12 créditos
Conteúdos de Formação Complementar	180h	12 créditos
Estágio Curricular Supervisionado	300	11 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso	120	06 créditos
Complementares Optativas	180	12 créditos
Atividades Complementares	6	-
Total	3.060h	189 créditos

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de UFAM (2010)

A disciplina de Empreendedorismo faz parte das disciplinas de Formação Complementar do curso de Administração na UFAM, que são consideradas de caráter transversal e interdisciplinar. E a sua efetiva realização se dá no 7º período curricular (turno matutino) e 8º período (turno noturno). Logo, ambas se cumprem no estágio final da graduação, quando o aluno tem a maturidade desenvolvida por meio dos estudos teóricos da administração e tem a oportunidade de enxergar a matéria com novos olhos, com a percepção de aplicabilidade.

Em razão disto, a matéria objetiva difundir as técnicas do empreendedorismo de negócio aos discentes, analisando o contexto empreendedor sobre o prisma das dificuldades e oportunidades de crescimento da ação empreendedora (UFAM, 2010).

A ementa é pautada na ação estratégica empreendedora, como forma de desenvolver no discente competências, habilidades e atitudes empreendedoras, por meio de estudo das perspectivas socioeconômicas sobre a ação empreendedora, da criação do plano de negócio, da abordagem da inovação, criatividade e análise de perfil do empreendedor, da teoria do negócio e fatores da análise da montagem/expansão do negócio (UFAM, 2010).

3. METODOLOGIA

O objetivo geral deste artigo foi avaliar a percepção do aluno finalista do curso de Administração da UFAM sob a perspectiva do empreendedorismo. Para tanto, optou-se por utilizar a estratégia de pesquisa qualitativa.

Esta abordagem, segundo Silva & Menezes (2005, p. 20), constitui “um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, e cabe ao pesquisador contribuir com a análise dos fenômenos estudados por meio de suas impressões quanto aos aspectos qualitativos reportados pelo sujeito entrevistado.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

De acordo com a estratégia fenomenológica seguida nesta pesquisa, desenvolveu-se uma pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo junto aos discentes formandos do curso de administração da Universidade Federal do Amazonas.

As pesquisas exploratórias, de acordo com Tripod et al. (1975 *apud* Lakatos & MARCONI, 2017), são estabelecidas para esclarecer conceitos, desenvolver hipóteses e aproximar o pesquisador do fenômeno ou ambiente estudado.

O instrumento de coleta de dados utilizado para a realização da pesquisa foi uma entrevista com roteiro semiestruturado, com o intuito de flexibilizar a linha de condução da entrevista e aproveitar o conteúdo discutido. O roteiro conteve 12 questões de cunho argumentativo para revelar, descrever e promulgar os fenômenos estudados.

A entrevista enquanto instrumento de coleta de dados é bastante utilizada no campo das ciências sociais, pois permite que o pesquisador obtenha proximidade do entrevistado para coletar dados, catalogar e discorrer sobre a compilação de respostas qualitativas (Santos & Candeloro, 2006).

A entrevista foi efetuada com o intuito de compreender o juízo e intenção em relação ao empreendedorismo pelos discentes do curso de Administração da UFAM sob a perspectiva do empreendedorismo.

Os sujeitos da pesquisa foram seis alunos finalistas do turno matutino do curso de Administração da Universidade Federal do Amazonas, selecionados por critério de acessibilidade, categorizados como: E1, E2, E3, E4, E5 e E6, para reservar a confidencialidade dos entrevistados. Todos os discentes entrevistados estão aptos a colar grau nos semestres de 2/2018 ou 1/2019.

A análise dos dados coletados foi por meio da análise de conteúdo, como forma de extrair pela comunicação direta com os entrevistados, suas impressões pessoais para a construção do diagnóstico qualitativo.

A análise de conteúdo compreende contar a repetição de termos, denominados unidades de registro, obtidos por meio de uma amostra de fontes (Bell, 2008).

Adicionalmente, Bardin (2011 *apud* Santos, 2012, p. 384) elucida que “uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, ao contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação”.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

O momento que o discente se forma representa uma realização pessoal, fruto de todo esforço empenhado durante a graduação, em que houve o lapidamento das competências que a profissão exigirá do bacharel. Assim, é chegada a hora de se apresentar ao mercado e desempenhar as atribuições do administrador, iniciando a construção de uma carreira profissional.

Um bom profissional é produto do adequado direcionamento sobre estudos, conceitos, experiências e práticas enriquecedoras que a instituição de ensino oportuniza ao aluno.

O diferencial de mercado se expressa por meio das atitudes profissionais, produto da dedicação pessoal e capacidade de aplicar e adequar à sua realidade as contribuições adquiridas durante a graduação.

Para tanto, indagou-se aos discentes entrevistados sobre a qualidade do curso de Administração da UFAM, visando compreender a relação entre o ensino e a percepção pessoal de preparo para o mercado, presentes nos fragmentos:

(E3) Na UFAM eu classificaria como bom, poderia ser melhor com mais trabalho em campo, contato maior com as empresas.

(E4) Eu acho curso muito bom. Professores muito bons, né? [sic passim] Salvo assim, um ou outro que tem uma metodologia um pouquinho ultrapassada, acho que a metodologia de alguns professores poderia mudar e ter um pouco demais atividades práticas.

(E5) Eu avalio que seja um tanto teórico, mas que desenvolve os profissionais pras [sic passim] decisões da vida, desenvolve realmente as questões de gestão.

(E6) Eu acredito que tem professores bem preparados, a maioria. Eles têm muita [sic] muito domínio do assunto, conhecimento acerca de cada área que eles estão abordando ali das disciplinas, logística e tudo mais. Acredito que corpo docente é um ponto positivo.

A partir destes relatos, destaca-se a demanda por melhoria didática oportunizada pelo desenvolvimento de atividades práticas. Ademais, verifica-se o reconhecimento sobre o preparo intelectual dos docentes e sua contribuição para o desenvolvimento dos discentes.

O curso de Administração permite, de um modo geral, que sejam desenvolvidas competências sobre as diversas áreas que as organizações demandam, tais como: gestão de pessoas, empreendedorismo, gestão financeira, projetos, marketing, estratégia, logística, administração de serviços, planejamento etc.

Ferreira (2017) dispõe que o curso é um dos mais buscados pelos estudantes que saem do ensino médio e prestes a iniciar seu ensino superior. Uma das razões que justificam esta escolha é justamente a variedade de caminhos que o profissional pode exercer dentro das atribuições incumbidas ao administrador.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

No que se refere à motivação acerca do ingresso no curso de Administração na UFAM, os respondentes E4, E5 e E6 demonstraram uma relação de influência sobre a multiplicidade de setores abrangidos nas disciplinas e competências adquiridas durante o curso.

(E4) Bom, eu sempre quis fazer administração, né? [sic passim] Eu acho que o administrador conhece um pouco de tudo, tem uma visão geral de todas as áreas, tanto de humanas quanto de exatas, e assim, eu sempre pensei que você tendo conhecimento de todas as áreas dá possibilidade de ser um profissional bem bem [sic] melhor, né?

(E5) Desenvolver liderança, gerenciar processos, desenvolver gestão, no geral, e ter uma boa remuneração.

(E6) Sempre me disseram que a administração tinha um leque muito vasto. Que eu poderia aproveitar se eu tivesse a graduação nesse curso.

Outro ponto observado nesta questão foi a influência da família, que agiu positiva ou negativamente na escolha do curso. Conforme verificado nos fragmentos de discurso dos entrevistados E1, E2 e E6.

(E1) Minha família tem empresa, [sic] sempre quis tomar à frente da empresa, então administração sempre foi minha primeira opção de curso.

(E2) Na realidade meu pai tem empresas e [sic] ele falou que eu tinha que fazer uma faculdade federal e aí acho que Administração, por impulso da família mesmo, acabei escolhendo esse curso.

(E6) Bastante também por influência da família porque sempre me disseram que a administração tinha um leque muito vasto.

Apesar da multiplicidade de segmentos nos quais a Administração atua, sendo fator de atratividade para o ingresso de alunos no curso, é desejável que o aluno defina ao longo da graduação qual a carreira irá seguir. Entretanto, para alguns estudantes a dúvida segue até o final da graduação.

O aluno finalista se encontra nesta fase de definição sobre o segmento que irá se especializar, então buscou-se extrair as perspectivas de futuro dos respondentes. Uma parte relatou que se prepara para o exercício público, docência ou seguir na iniciativa privada.

No tocante ao empreendedorismo de negócio, apenas os respondentes E2 e E4 têm pretensão de empreender, como se pode observar nos trechos a seguir.

(E2) Eu já trabalho e eu tenho perspectiva de criar, de empreender, ser empresária. E é isso que vejo pro meu futuro.

(E4) São muito boas, o curso me deu uma estrutura, uma base muito boa para necessidade de mercado, pra necessidade que as empresas têm hoje então expectativas são muito boas. Olha, eu pretendo seguir na iniciativa privada, também abrir um negócio próprio, mas não agora. Por enquanto ter um pouco mais de experiência dentro de alguma empresa.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

O curso de Administração aborda a matéria de empreendedorismo no sétimo ou oitavo período e de acordo com o que dispõe a ementa no Projeto Pedagógico do Curso da UFAM (2010) e objetiva “apresentar as técnicas de empreender negócios aos discentes do curso; Apresentar o papel empreendedor e o processo de empreender, assim como as dificuldades e o processo de crescimento de micro e pequenas empresas”. Para os respondentes, o ato de empreender representa:

(E2) O empreendedorismo na realidade ele tá sempre[sic], é sempre tá [sic passim] inovando, entendeu [sic]? (...) Pra mim o empreendedor tem que tá sempre atento às novidades, nunca deixa de estudar e isso é empreender.

(E3) A vontade de colocar no mercado algo que ainda não tem, visando oferecer aos possíveis clientes uma coisa diferenciada, algo diferenciado.

(E4) Empreender é você fazer algo diferente do que já está né [sic]? Você conseguir resolver algum problema, dar alguma solução pro mundo hoje, seja em qual área for. Acho que Empreendedor hoje é isso: uma pessoa que tem a solução para um problema.

(E6) Eu acredito que empreendedorismo é importante pra que as pessoas, como eu posso dizer [sic], pensem fora da caixa.

O empreendedorismo nas palavras dos entrevistados é, em linhas gerais, “inovar”, oferecer “algo diferente” para o mercado, “dar alguma solução pro mundo” e “pensar fora da caixa”.

Tais profissionais acabam desempenhando semelhantes atitudes na forma de conduzir suas ações, sendo assim, foi solicitado que os respondentes descrevessem um exemplo de empreendedor ou qual seria o delineamento deste perfil profissional.

(E2) O empreendedor é um cara que ele arrisca, calculando, entendeu? [...] De que se der errado ele vai arranjar um outro meio me empreender. E eu acho que esse é perfil do empreendedor, é tá sempre buscando o novo dentro da empresa dele;

(E3) Tem que ser destemido, porque com a situação do país não dá pra você empreender de qualquer forma, tem que ter um planejamento bem forte. Segundo é saber avaliar se o mercado realmente está precisando daquele produto ou serviço que você vai oferecer e terceiro ter bastante atitude, não ter medo da concorrência e tudo mais.

(E4) Você tem que querer ser empreendedor. Assim, não só querer, você tem que descobrir se você tem o perfil para isso, porque o vendedor hoje ele tem que ter um perfil muito aguçado, muito “sete-oito”.

(E6) Acredito que ele tem que saber lidar com o público, ele deve ter uma criatividade, uma capacidade de pensar fora da caixa digamos assim, uma atitude de inovação, a vontade mesmo de ter uma iniciativa na hora de abrir o próprio negócio, por exemplo.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

A partir do relato dos entrevistados, traçou-se um perfil empreendedor ideal comum, que seria uma pessoa: “destemida”, que é “trabalhadora”, “que corre atrás”, “busca o novo”, que “arrisca calculando”, “planeja”, “sabe avaliar”, “tem atitude”, “estuda o mercado”, “desenvolve pessoas”, “tem criatividade” e “atitude de inovação”.

Com o intuito trazer a conceituação do empreendedorismo para o âmbito das organizações públicas e privadas, mesmo os entrevistados que afirmaram de prontidão sobre o desinteresse em abrir um negócio próprio, pontuaram sobre como um profissional pode empreender na empresa onde trabalha.

A inovação e a habilidade de lidar com as pessoas foram destacadas nos relatos de E2, E3, E4, inferindo a necessidade de estar constantemente apresentando novas propostas de melhoria dos processos de trabalho e conseqüentemente engajando as pessoas para que a melhoria possa ser implementada e seguida por toda a organização, dirimindo a natural resistência que pode haver.

(E2) Ele pode tá [sic passim] buscando sempre o conhecimento, entendeu? [sic] E tentando sempre apresentar novas ideias e propostas para os chefes deles e tentar sempre tá inovando. Inovação é a palavra.

(E3) De certa forma o profissional pode empreender com novas técnicas. Agregar novas técnicas ao seu trabalho, por meio de inovações, não somente na forma de trabalhar, mas na forma de lidar com as pessoas também.

(E4) Olha, ele tem que entender da cultura organizacional da empresa né? E aí sim, sabe? Entendendo a cultura ele enxergar [sic] como ele pode transformar essa cultura com as ideias que ele tem porque se ele quiser só empreender ele vai bater de frente com muitos problemas, muitas pessoas que não querem mudar, então é você saber lidar com as pessoas para você empreender a sua área.

As menções ao empreendedorismo, além da disciplina de mesmo nome, aparecem no presente Projeto Pedagógico do Curso (2010) dentro do item 1.1.5, que discorre sobre o delineamento do perfil do profissional a ser formado, no item 1.1.6, que diz respeito às competências gerais, habilidades, atitudes e valores, consta como parte da ementa da disciplina de Administração Pública, que visa entre suas atribuições desenvolver o empreendedorismo no serviço público, e também é mencionado no item sobre a Empresa Júnior do curso de Administração da UFAM.

No intento de avaliar a contribuição que o conteúdo aplicado e o corpo docente exercem no sentido de motivar os discentes a serem empreendedores, neste quesito foi verificado uma divisão de opiniões dos respondentes, onde E1, E2, E4 e E5, demonstraram que são se sentiram motivados ou que a contribuição neste aspecto é fraca como pode ser observado nos fragmentos a seguir.

(E1) Não motiva. O curso de Administração prepara o aluno pra ser funcionário, não empreender.

(E2) Acho que a gente só teve uma matéria que realmente fez a gente ter vontade de querer empreender, de construir algo novo, que foi a matéria de empreendedorismo. No mais, eles não nos incentivam a empreender.

(E4) O conteúdo referente a isso ele é ainda muito baixo, só tem uma matéria sobre empreendedorismo, e os outros poucos professores abordam

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

sobre esse tema e incentivam os alunos a isso. Então acho que pode ser melhor.

(E5) Eu não avalio de uma forma tão positiva, porque nós aprendemos muita questão de gestão, assim, como as questões teóricas, isso é o comportamental, mas nós não desenvolvemos tanto a parte prática. Nós não temos acesso ao conhecimento em relação a parte burocrática de desenvolver uma empresa.

Já os respondentes E3 e E6 pontuaram que os professores dialogavam sobre a importância de construir o próprio negócio dentro de suas disciplinas, atividades e principalmente pelos eventos promovidos pelos próprios alunos por meio da gestão dos Centros Acadêmicos e PET's, fazendo jus às suas atribuições frente à comunidade acadêmica trazendo novos assuntos e exemplos reais para fomentar a produção de conhecimentos e discussões sobre assuntos atuais e de interesse comum, conforme pontuam nos trechos:

(E3) Bem, desde o início, primeiro período os professores falavam que é importante você ter o seu próprio negócio. Mas o foco principal foi na disciplina de empreendedorismo, que ele, o professor demonstrou ferramentas pra você ter um diferencial no seu negócio.

(E6) Existem professores e algumas disciplinas também e conteúdos [sic] dentro dessas disciplinas que eles realmente incentivam o alunos a ter essa atitude empreendedora, eles despertam esse interesse do aluno em ter essas atitudes empreendedoras (...) Eles promovem bastante eventos acerca do empreendedorismo e tudo mais, o que eu acho importante porque as pessoas tem mais contato com com [sic] essa vertente da administração e eu acho que tem feito um bom trabalho em relação principalmente a esses eventos promovidos aqui pelo curso, pelo Centro acadêmico, pelo PET e tudo mais.

A UFAM se compromete por meio de seu Projeto Pedagógico do curso de Administração em formar profissionais que atuam de forma criativa e empreendedora, aptos a criar novos negócios e desenvolver modelos inovadores (UFAM, 2010).

De tal modo, os alunos discorreram sobre o empenho da universidade por meio de seu corpo docente, conteúdos programáticos, atividades complementares e eventos de cunho acadêmico no sentido de contribuir com o desenvolvimento das competências profissionais e para vocação empreendedora.

(E3) Bem, como eu falei, desde o início eles falavam muito em a pessoa ter seu próprio negócio. Eu entrei aqui com uma visão de trabalhar em serviço público, fazer prestar concurso, e eu já saí com a vontade de empreender, então curso de administração me provocou a isso: a querer empreender.

(E4) Pras [sic] competências profissionais o que contou muito foram as experiências dos professores passaram para nós durante o curso, no decorrer do curso, além do conteúdo que eles passaram. Quanto ao empreendedorismo, teve sim, acho que contribuiu muito foi [sic] palestras, eventos organizados pela UFAM, pelos próprios alunos e de alguns professores que incentivam isso, né [sic]? Mas acho que pode ser mais.

Para E2, que pretende criar um negócio próprio após a conclusão da graduação, o desenvolvimento das competências profissionais foi benéfico, tendo vista a contribuição

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

que as disciplinas de recursos humanos, planejamento e finanças podem dar sustentação às decisões futuras ao tornar-se empreendedora, ainda que não reconheça influência satisfatória para a vocação empreendedora.

(E2) Para a vocação empreendedora eu achei muito fraco, eu não fui quase influenciada, mas para meu profissional eu aprendi muito sobre não só sobre a parte de RH, que eu achei bem interessante durante o curso, que era como a gente trabalhava com o ser humano, mas também na parte de cálculos, planejamento, isso aí a gente aprendeu bem legal.

Com base neste cenário apresentado pelos alunos, foram solicitadas sugestões para que a UFAM melhore na tarefa de desenvolver o perfil empreendedor de seus alunos. Os fragmentos de discurso a seguir descrevem as sugestões apresentadas pelos entrevistados.

(E3) Uma incubadora bem estruturada como na UEA tem. Por exemplo, questão de tecnologia eles têm, lá eles têm o suporte para desenvolver os seus programas, aplicativos, essas coisas. Seria uma incubadora para a gente montar, fazer os testes dos negócios, como também ajudar os empreendedores que já tem seu negócio estabelecido.

(E4) Pode incentivar programas e atividades dentro mesmo da matéria de empreendedorismo que existem atividades, existem pessoas que querem fazer algo voltado ao empreendedorismo. Então acho que a universidade ela tem que apoiar e incentivar mais essas atividades para que esse conceito ele abranja, alcance mais alunos.

(E6) Acredito que poderia tentar investir mais também nesses eventos de empreendedorismo incentivar através de dessa [sic] dessa iniciativa da incubadora por exemplo, CDTECH, essas coisas que já já [sic] existiram. Acredito que deveria ter uma divulgação mais pesada acerca disso para os alunos saberem que existe.

As contribuições envolveram a melhoria da didática, incluindo a ampliação da abordagem sobre o empreendedorismo dentro de outras matérias, aumentando o desenvolvimento de atividades práticas como programas e eventos que trazem maior proximidade entre o mercado e a universidade, facilitando o entendimento prático das dificuldades burocráticas, as fases de desenvolvimento das empresas, a divulgação e estruturação da incubadora do curso de Administração da UFAM, para que os estudantes produzam mais e testem suas capacidades de negócio.

O relato de E5 aponta para uma necessidade comum aos jovens empreendedores que se deparam as dificuldades iniciais da criação da empresa.

(E5) Acho que utilizar nas ementas formas de explicar a burocracia que a gente tem durante o crescimento das empresas. Às vezes na UFAM a pessoa não entende a diferença de MEI, CNPJ, dos tipos de organização e nem como desenvolver de uma para outra. Acho que a parte prática é o que mais falta mas não é nem no sentido de realizar mas de compreender como é a prática para você criar uma empresa e mantê-la.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

Boas ideias de negócio por vezes padecem pela má gestão de sua fase inicial, falta de recursos e problemas movidos pelas disfunções da burocracia comumente observada no estado brasileiro.

Nesta direção, a universidade pode proporcionar o contato mais próximo com projetos que se encontram nesta fase inicial, uma oportunidade de mostrar as dificuldades para que os alunos exercitem a resolução destes problemas por meio de ferramentas de gestão, aprendendo sobre as principais adversidades dos empreendedores e ajudando estes novos empresários.

Ao tempo que se as visitas técnicas organizadas pela UFAM preconizam empresas já estruturadas e com anos de mercado, o aluno focaliza o seu aprendizado nos processos existentes, enquanto que na prática, como empreendedor pode não resistir à fase inicial.

O empreendedor enfrenta algumas dificuldades iniciais, o que pode desestimular o aluno que está na fase de definição de carreira antes da conclusão do curso.

A atividade de empreender está relacionada à atitude de tomar riscos, mas nem sempre os alunos estão dispostos a confrontar as situações ainda que seja um esforço para si, para construir algo seu.

Os fatores que são obstáculos à atividade do jovem empreendedor, na opinião dos respondentes, são: a burocratização excessiva, baixa credibilidade perante as organizações de crédito, pouca experiência e principalmente a escassez de recursos, conforme se expressa nos seguintes fragmentos:

(E2) A burocracia. É muito grande. Pra abrir um novo negócio e também a falta de oportunidade, de incentivo pra ter dinheiro e tudo mais, entendeu[sic]?

(E3) Bem, acredito que o principal problema que depara é a questão de recursos. Muitas vezes os recursos eles são escassos, então acredito que esse seja o principal problema. Outro obstáculo é a falta de experiência.

(E4) O primeiro obstáculo é o financeiro, segundo é conhecimento sobre aquilo que ele quer fazer, conhecimento técnico, né [sic]? Se ele tem, a dificuldade que ele vai encontrar é sobre o mercado daquele produto e onde ele encontrar pessoas que possam apoiar ele sobre isso.

(E5) Principalmente a burocracia. Eu vi um relato dia desses de um empreendedor jovem que foi tentar conseguir uma máquina de cartão e foi em vários bancos, mas como ele não tinha um histórico anterior, a empresa era nova, ainda não tinha sequer a chegada a 2 anos, ele teve muita dificuldade para conseguir o material. (...) Então acho que falta um pouco dos bancos em geral e das questões de financiamento acreditarem nos novos empreendedores.

No âmbito do estado do Amazonas, as empresas estão inseridas num espaço de competitividade impulsionado pelos incentivos ligados ao Polo Industrial de Manaus – PIM,

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

que contribuem para a economia do Estado, principalmente pela oferta de produtos e serviços que abastecem as multinacionais instaladas no Amazonas.

Para E2, E3 e E4, o cenário amazonense é favorável à oferta de novos produtos e serviços, visto que o estado carece de melhorias e tem uma capacidade subutilizada de seus recursos naturais, portanto há muito a ser explorado em termos de negócio.

(E2) Maravilhoso. O Amazonas é um dos lugares melhores pra pessoa empreender e pra crescer. Ele é muito carente de muitas coisas, então tem muito o que acrescentar de empresas pra crescer.

(E3) É um cenário bem favorável porque nós temos uma riqueza muito ampla aqui de recursos naturais que precisam ser explorados, então para empreender no mercado amazonense você tem que observar os recursos naturais que nós temos que eles são subutilizados ou não são utilizados. Então o mercado ele é bastante amplo ainda, que precisa ser explorado.

(E4) Serviços tem muito, né? Tem muito mercado ainda. Manaus sofre, tem aí uma dificuldade com a questão da prestação de serviços então é uma área muito a ser explorada.

Chamando atenção para o fato de algumas empresas que são descontinuadas antes de atingir grau de maturidade no Amazonas, E5 pontua que o Estado tem financiamento apropriado, mas que as empresas locais podem padecer se não houver um planejamento adequado. É pertinente alertar para que sejam projetados cenários futuros para embasar as decisões presentes, visando as condições futuras do mercado.

(E5) Eu avalio que nós temos os investimentos adequados tanto de Estado, de banco público, privado, mas é pouco estudo de mercado que as pessoas fazem antes de abrir uma empresa. Então o índice de fechamento de empresa no Amazonas é muito grande porque as pessoas abrem uma empresa, mas sem pensar nela daqui a 4/ 5 anos e sem renovar as ideias pra poder manter a empresa em funcionamento no mercado.

Com a experiência adquirida durante o curso, os respondentes contribuíram com uma mensagem de aconselhamento destinada aos alunos que estão iniciando a graduação em Administração e possuem interesse em aprender as ferramentas para transformar suas ideias em futuros negócios a partir do empreendedorismo.

Visando orientar o aluno ingressante, E2 e E5 recomendam que deve haver uma atenção ao estudo do marketing, para que o futuro empreendedor saiba avaliar e se posicionar adequadamente a fim de tomar estratégias mais consistentes para o seu negócio.

(E2) Estudar. Procurar ler bastante, entender muito sobre marketing porque marketing é a alma do negócio.

(E5) Estudar o mercado, estudar se a empresa dele tem futuro daqui a 5 anos. Se as ideias dele podem ser renovadas, se o produto dele é viável, o serviço, quais são as chances de mudança no mercado. Quais são as tendências e cenários que podem fazer empresa dele crescer ou quais são as fraquezas dele no mercado e o que pode

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

mitigar a empresa diante de qualquer novidade (...) Então o ideal é estudar questões de marketing, o que que o mercado necessita e quais são as mudanças a longo prazo.

Enquanto que E3, E4 e E6 optam por destacar a absorção do conteúdo e o aproveitamento das oportunidades, no desenvolvimento de um plano de negócios, sob a orientação dos professores, que são bastante experientes. Ao se deparar com as dificuldades, o empreendedor não deve desanimar, mantendo seu objetivo visando o retorno futuro.

(E3) Saber aproveitar as oportunidades muitas vezes aparecem coisas que você pode aproveitar para empreender e também buscar conhecimento sobre a área apresenta fazer um curso no Sebrae, que eles lá eles incentivam muito a questão do empreendedorismo. Fazer um piloto principalmente de plano de negócio para ver se aquilo realmente é viável.

(E4) Que ele absorva ao máximo, tudo o que ele puder durante o curso, do que for passado durante o curso e absorva principalmente as experiências dos professores que estão no curso. E procure aqueles professores que empreendem fora da universidade, que já tem um negócio próprio, que já montou algo, que podem passar muitas boas experiências para esses alunos.

(E6) Apesar dos obstáculos que possam aparecer na hora de você tentar empreender eu acredito que você deve pensar não na dificuldade que você está tendo agora, mas no retorno que você vai ter no futuro, entendeu? Quando a ideia der certo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo foi elaborado com o intuito de avaliar a percepção do aluno finalista do curso de Administração da UFAM sob a perspectiva do empreendedorismo.

Utilizando-se dos métodos de pesquisa qualitativa, os dados da pesquisa foram obtidos por meio de uma entrevista por roteiro semiestruturado e foram analisados por meio da análise de conteúdo.

Os métodos foram escolhidos para avaliar as impressões pessoais dos discentes, propondo uma reflexão comparativa sobre o conteúdo programático do curso de Administração da UFAM, formulado em 2010 com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração.

Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de se realizar uma revisão acerca dos conteúdos programáticos contidos no Projeto Pedagógico do Curso, visando capacitar o administrador à luz das novas exigências de mercado. Esta necessidade foi reconhecida pela UFAM (2010) no próprio PPC que pretende “exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas”.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

No intuito de manter-se fiel ao desenvolvimento das competências técnico-científicas dos discentes e para a vocação empreendedora, o departamento de administração da UFAM pode suprir as expectativas de seus discentes ao integrar desde o início da graduação, as competências empreendedoras, que incentivam ao aluno a inovar, tornando-se um ator diferenciado na sociedade como um profissional que cria novas soluções para o mercado e a sociedade.

A pesquisa contribui para que as mudanças advindas deste estudo ajudem a reafirmar o curso de Administração da UFAM como instituição de referência regional ao disseminar o debate sobre a qualidade dos profissionais que estão sendo formados por via da atual metodologia. Visto que no presente contexto histórico no qual o desenvolvimento da tecnologia influencia as relações de trabalho, os meios de produção, métodos de ensino e exigências do mercado sobre as competências técnicas dos profissionais.

Algumas dificuldades foram levantadas para justificar quais os principais obstáculos que um jovem empreendedor pode se deparar ao decidir criar um negócio próprio, de acordo com os respondentes: a falta de recursos, a burocracia e a falta de experiência que contribui para que as instituições financeiras não tenham confiança em quem está iniciando.

REFERÊNCIAS

Almeida, I. (2007) O Empreendedorismo Como Facilitador Do Desenvolvimento Pessoal e Profissional: Um Estudo de Caso Realizado no Ateliê Paramentos Religiosos em São Luís do MA. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/886>>. Acesso em: 15.Out.2018.

Baron, R. A. & Shane, S. A. (2007) Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Thompson Learning.

Bell, J. (2008) Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed.

Branda, D. C. (2011) O pai fundador da economia moderna: Richard Cantillon. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=938>>. Acesso em 20. Set. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2012) Comércio puxa alta na desocupação no trimestre encerrado em Abril. Estatísticas Sociais IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21294-comercio-puxa-alta-na-desocupacao-no-trimestre-encerrado-em-abril>>. Acesso em: 10.Set.2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018) PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=22193&t=o-que-e>>. Acesso em: 05.Out.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. (2005) Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 02. Out. 2018.

Chiavenato, I. (2012) Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri, São Paulo: Manole.

Dantas, E. B. (2008) Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo: É preciso aprender a voar com os pés no chão. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empresendedorismo.pdf>>. Acesso em 24.Set.2018

Dornelas, J. C. A. (2001) Empreendedorismo: transformando ideais em negócios. Rio de Janeiro: Campus.

Ferreira, E. (2017) Perspectivas de carreira dos acadêmicos de administração de empresas de uma universidade comunitária. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5726/>>. Acesso em 12.Out.2018.

Gianturco, A. (2014) O empreendedorismo de Israel Kirzner. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil.

Global Entrepreneurship Monitor. (2011) Empreendedorismo no Brasil: 2011. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: IBQP.

Global Entrepreneurship Monitor. (2017) Empreendedorismo no Brasil: 2016. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores. Curitiba: IBQP.

Horbe, C., Silva, P. M. & Flôr, S. L. B. (2011) O Empreendedorismo Na Ótica Da Economia E Da Administração. Disponível em: <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/viewFile/145/120>>. Acesso em 10. Set. 2018.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003) Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Leite, E. (2012) O Fenômeno do empreendedorismo. Saraiva: São Paulo.

Lopes, R. A. (2010) Educação Empreendedora: Conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE.

Regio, M. L. S., Schuch Jr, V. F., Gomes, C. M. & Kneipp, J. M. (2012) Gestão de competências profissionais na formação de administradores. *Avaliação, Campinas*, v. 19, n. 1, p. 129-153.

Santos, A. C. (2001) O uso do método Delphi na criação de um modelo de competências. *Revista de Administração*, v. 36, n. 2, p. 25-32.

EMPREENDEDORISMO: A FORMAÇÃO DO PERFIL DO PROFISSIONAL DE ADMINISTRAÇÃO GRADUADO PELA UFAM

- Santos, F. (2012) Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 6, n. 1, mai. Resenhas. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- Santos, V. & Candeloro, R. J. (2006) Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: AGE.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005) Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC.
- Tripody, T., Fellin, P. & Meyer, H. (1975) Análise da pesquisa social: diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- UFAM. (2010) Projeto Pedagógico do Curso Superior de Graduação em Administração da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Disponível em:< <http://biblioteca.ufam.edu.br/attachments/article/256/Projeto%20Pedagógico%20do%20Curso%20de%20Administração.pdf>>. Acesso em 04. Out.2018.
- Vale, G. M. V., Corrêa, V. S. & Reis, R. F. (2014) Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade *Versus* Oportunidade?. *RAC*, v. 18, n. 3, p. 311-327.
- Verga, S. S. (2014) Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n. 3, p. 3-30.